

REPÚBLICA DE CASO VERDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA  
DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE  
**LÍNGUA PORTUGUESA**

**2º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO**

**9º E 10º ANOS**

FICHA TÉCNICA

---

TÍTULO

Programa da disciplina de Língua Portuguesa  
2º Ciclo  
9º e 10º Anos

---

AUTOR

Aldónio Gomes

---

COLABORADORES

Alice Matos  
Helena Lobo

---

COORDENAÇÃO

Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário

---

EDITOR

Cooperação entre Ministério da Educação Ciência e Cultura  
C.P. 111 - Praia  
República de Cabo Verde  
e a Fundação Calouste Gulbenkian

---

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Tipografia Santos, Lda  
Praia  
República de Cabo Verde

I. INTRODUÇÃO

II. PLANO DE ORGANIZAÇÃO E SEQUÊNCIA DO ENSINO-APRENDI-  
ZAGEM

III. PERFIL DE SAÍDA DO 10º ANO

IV. BIBLIOGRAFIA

## . PERFIL DE SAÍDA DO 10º ANO

O perfil de saída definido para a 10ª. classe estabelece o seguinte:

1º. Conhecimentos. O aluno deve:

- a) Conhecer o funcionamento oral e escrito da língua portuguesa e as regras desse funcionamento;
- b) Conhecer os princípios de organização da informação e os correspondentes instrumentos de análise;
- c) Conhecer as condições de uma comunicação eficaz, em situações diversificadas;
- d) Conhecer a importância da afectividade nas relações interpessoais;
- e) Conhecer os vários papéis sociais e o valor da cooperação e do trabalho em equipa;
- f) Conhecer diferentes modos de expressão artística;
- g) Conhecer os direitos, deveres e valores humanos.

2º. Capacidades e competências. O aluno deve:

- a) Usar correctamente as regras de funcionamento da língua portuguesa;
- b) Saber organizar, interpretar e analisar a informação;
- c) Manter uma comunicação eficaz, em situações diversificadas;
- d) Utilizar registos diferentes em várias situações de comunicação;
- e) Ser capaz de exprimir a afectividade e de interpretar e analisar relações interpessoais;
- f) Saber cooperar e trabalhar em equipa;
- g) Saber construir ideias e projectos em acção de grupo;
- h) Saber expressar-se artisticamente e saber analisar e interpretar a expressão artística;
- i) Saber exprimir, fundamentar e sustentar valores.

3º. Atitudes e valores. O aluno deve:

- a) Apreciar a criação artística nas suas diferentes manifestações;
- b) Tomar posição na defesa do ambiente, do património e dos valores culturais;
- c) Manifestar apreço pelos valores das várias culturas.

## 2. A propósito da Lei de Bases

O perfil de saída da 10a. classe condicionou naturalmente o presente programa. Mas considerou-se que seria do mesmo modo importante, nesta fase da vida escolar, desencadear a aquisição de alguns outros conhecimentos, capacidades, competências, atitudes e valores. Assim, à luz da Lei de Bases, o aluno deve, minimamente:

- a) Manifestar espírito de pesquisa e de investigação;
- b) Saber aplicar e desenvolver a capacidade de análise;
- c) Conhecer aspectos da cultura humanística, científica e técnica, na sua ligação com a vida activa;
- d) Entender valores fundamentais da sociedade em geral;
- e) Sentir os problemas da sociedade cabo-verdiana e da comunidade internacional;
- f) Reflectir no seu pensamento e nas suas atitudes a cultura cabo-verdiana.

O conjunto de coordenadas apontado, se vai fundamentar a metodologia praticada, vai igualmente balizar o português que se há-de dominar e os suportes do respectivo ensino-aprendizagem.

Trata-se de dominar o português, que é língua segunda - isto é, que se encontra na situação de ferramenta cedida e não propriamente de veículo específico de cultura portuguesa. E nem isso minimiza a língua. Pelo contrário. Ela evidencia as suas potencialidades ao tornar-se veículo privilegiado de outras culturas, neste caso de cultura cabo-verdiana. Porque é na cultura cabo-verdiana que o programa primeiro se alicerça: na história e nas vivências do País, na sua criatividade, na sua literatura. Será significativo notar que são apontadas como de leitura integral obras de modernos escritores cabo-verdianos, escritores de língua portuguesa.

Claro que as raízes e o envolvimento penetram a própria cultura. Assim, cultura africana e cultura europeia/portuguesa surgem como coordenadas naturais, coordenadas aliás bem sensíveis na vida da própria língua, plena de marcas culturais de diversa origem. Por isso, sempre se manteve como pano de fundo não só a história da língua atravessando milénios e continentes, como o quadro cultural dos países que comunicam entre si em língua portuguesa. Do "Tchiloli" são-tomense ao moçambicano Mia Couto, já traduzido em várias línguas, há o sinal de uma convivência cultural motivante.

### 3. Algumas linhas

Num programa de língua portuguesa, torna-se obviamente indispensável a intenção de conhecer, aprofundar e dominar o funcionamento da língua. No desenvolvimento vertical dos programas de Língua Portuguesa, a etapa de "tronco comum" (7º. e 8º. anos) incidiu intensamente nesses aspectos. Considerou-se por isso que seria pouco estimulador voltar a perspectivar o quadro geral do funcionamento da língua. Antes, seleccionaram-se alguns pontos que deverão ser aprofundados com vista ao seu domínio efectivo.

A partir dessa premissa, o programa foi organizado em blocos de reflexão, quatro grandes blocos de reflexão, em que se incide

a) na génese da língua, na sua progressiva organização, no seu permanente devir, na exigência de uma dinâmica, mas também de uma ordem;

b) no inter-relacionamento língua-sociedade, nos tipos de mensagens socialmente mais correntes, na necessidade de o cidadão as entender e de em relação a elas saber tomar posição ou saber fruí-las;

c) na perspectivação das ligações e das modulações assumidas pela língua em papel utilitário, na vida profissional, no campo da ciência ou da tecnologia, até no campo da arte, sem menosprezar princípios normativos e de normalização, por vezes internacional;

d) no entendimento da expressão artística, nomeadamente da expressão literária, em múltiplas formas, inclusive aquelas que acompanham a construção da identidade de um país.

Porque se trata de blocos de reflexão, isso pretende significar basicamente o seguinte:

a) Importa que o aluno se torne mais efectivamente um autoformador, que, numa real preparação de vida activa, ele seja lançado regularmente a pesquisar, a recolher, a organizar, a usar a sua informação e as suas técnicas;

b) Importa que o aluno se assuma como elemento activo, participante e responsável, relativamente aos problemas da comunidade;

c) Importa que o aluno domine a língua sentindo que, por ela, pode enfrentar a vida, conhecer o saber dos mais velhos, saborear a criatividade de outros homens.

Daí deriva que, em cada um dos anos, os blocos poderão não ser estanques, tanto mais que alguns conteúdos intencionalmente se retomam numa evolução em rede, e não linear. Urgirá gerir o programa, em função dos princípios pedagógi-

cos vigentes no próprio estabelecimento de ensino. E bom será se essa gestão for assumida conjuntamente por professor e alunos, num esforço permanente de enfrentar responsabilmente os problemas.

Ainda, nos quadros programáticos, se registam indicações sobre estratégias e sugestões de actividades. Trata-se de meras indicações, de hipóteses para quais o professor/o grupo de trabalho poderá encontrar alternativas de maior interesse, até em função do desenvolvimento assumido pelos trabalhos.

#### 4. Avaliação

Num processo de ensino-aprendizagem só fecundo se fortemente participado, indispensável será ter em conta a auto-avaliação - de alunos que se querem responsáveis e motivados, implicados no seu trabalho ou no trabalho do grupo ou no trabalho colectivo.

A par, a hetero-avaliação há-de traduzir-se

- a) por uma avaliação contínua que acompanhará o fluxo de construção do próprio aluno;
- b) por uma avaliação sumativa por cada unidade constituída a partir dos blocos de reflexão, a conjugar de imediato com a avaliação contínua.

Naturalmente que, numa perspectiva de avaliação de situação, se toma decisiva a avaliação de diagnóstico, que há-de marcar o início das actividades.

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>1. AS LÍNGUAS EM GESTAÇÃO</p> <p>1.1. A génese da língua.</p> <p>A comunicação primária. A ritualização das acções e o começo da fala. O Homem dialoga com outros homens da comunidade.</p> <p>A evolução da fala da criança ao adulto.</p> <p>A indicação de coisas, de animais, de pessoas. Os nomes. O mundo em movimento. As acções.</p> <p>As variações dos nomes e das acções.</p> <p>A linguagem. Da linguagem à língua.</p> <p>1.2. Alargamento e divisão das comunidades.</p> <p>O Homem nómada. Novas comunidades, novas culturas, novas etnias, novas línguas.</p> <p>As gerações humanas e as árvores genealógicas. As múltiplas etnias e sociedades: árvores étnicas e sociais.</p> <p>Árvores de línguas. Ao Norte, uma grande árvore de línguas indo-europeias.</p> <p>Ao Sul, uma grande árvores de línguas africanas, a árvore banta.</p>	<p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- conhece como evoluiu a fala.</li> <li>- distingue a evolução da fala na criança da evolução no adulto.</li> <li>- localiza os recursos básicos de comunicação.</li> <li>- determina o significado de nomes e de verbos inseridos em frases.</li> <li>- caracteriza linguagem.</li> <li>- determina diferenças entre linguagem e língua.</li> <li>- relaciona a evolução da linguagem com as comunidades.</li> <li>- relaciona a evolução das línguas com as comunidades.</li> <li>- exprime, em termos de árvore, a evolução de uma família ou de uma comunidade.</li> <li>- esquematiza a árvore das línguas indo-europeias;</li> <li>- esquematiza a árvore das línguas bantas.</li> </ul>	<p>Expressão verbal em interação. Troca de impressões. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o nascimento da comunicação;</li> <li>- o nascimento da fala;</li> <li>- o nascimento da escrita.</li> </ul> <p>Dramatização/Simulação. Estádios de comunicação e de fala.</p> <p>Leitura orientada. Trabalho de grupo.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a linguagem;</li> <li>- as línguas;</li> <li>- o pensamento e a linguagem;</li> <li>- a realidade e as línguas.</li> </ul> <p>Leitura para informação. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nascimento, crescimento e expansão de comunidades, como a de Cabo Verde;</li> <li>- nascimento, crescimento e expansão das culturas.</li> </ul> <p>Expressão grafo-visual. Trabalho colectivo. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- árvores genealógicas;</li> <li>- árvore de línguas indo-europeias;</li> <li>- árvore de línguas bantas.</li> </ul>



<p>Encontro de culturas, encontro de línguas.</p> <p>Aculturação e inculturação.</p> <p>1.3. Renovação permanente da língua. Mas tudo faz parte de um sistema. Sistema linguístico.</p> <p>Norma.</p> <p>Variação e mudança</p> <p>O gesto e as palavras. A comunicação em construção. A entoação.</p> <p>As frases mínimas.</p> <p>Emoções e exclamações. As interjeições.</p> <p>A dinâmica das frases. Organização e precisão. Frases simples.</p>	<p>- faz corresponder palavras crioulas a palavras portuguesas, como índice de encontro de culturas.</p> <p>- caracteriza esquematicamente aculturação e inculturação.</p> <p>- caracteriza a língua como sistema.</p> <p>- distingue sistema linguístico de norma.</p> <p>- justifica modificações de norma e de sistema.</p> <p>- estabelece comunicação, apenas com substantivos e adjetivos, apoiado na entoação e nos gestos.</p> <p>- determina as limitações de expressão devidas a falta de estruturação frásica.</p> <p>- apreende as frases implícitas em interjeições.</p> <p>- organiza frases simples muito precisas.</p>	<p>Expressão verbal em interacção. Debate. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- relações entre famílias;</li> <li>- relações entre grupos sociais;</li> <li>- relações entre países;</li> <li>- relações entre culturas e grupos linguísticos.</li> </ul> <p>Análise da dinâmica linguística. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aculturação, como transmissão - a marca do prefixo ad ;</li> <li>- inculturação, como interiorização - a marca do prefixo in;</li> <li>- permanente renovação das línguas.</li> </ul> <p>Descoberta guiada na classe: Que é um sistema e como funciona. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- sistema circulatorio; sistema de equações, sistema de ensino, sistema linguístico;</li> <li>- rigidez ou flexibilidade sincrónica, norma e desvios;</li> <li>- rigidez ou flexibilidade diacrónica, variação e mudança.</li> </ul> <p>Dramatização/Simulação. Situações de comunicação. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- gestos/sons;</li> <li>- palavras;</li> <li>- palavras e entoação; palavras exclamativas;</li> <li>- frases simples.</li> </ul>
---	--	---

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>A flexibilidade das frases.</p> <p>Seqüências frásicas.</p> <p>Frases complexas e orações.</p> <p>Funções das orações nas frases complexas.</p> <p>O parágrafo.</p> <p>1.4.As palavras em construção.</p> <p>Prefixos vivos no português. Prefixos com significados acrescidos.</p> <p>Sufixos vivos no português. A pemente recriação com sufixos.</p> <p>Derivação própria. Associação e osmose de palavras.</p> <p>Derivação imprópria. Homónimos. Figuras e tropos.</p> <p>Sincronia e diacronia. O envelhecimento das palavras. Arcaísmos.</p> <p>Criatividade lexical. Neologismos. Estrangeirismos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- modifica frases, mantendo um sentido afim.</li> <li>- organiza seqüências frásicas precisas.</li> <li>- caracteriza as orações de frases complexas.</li> <li>- denomina, quanto à função, as orações de frases complexas.</li> <li>- fundamenta o uso de parágrafos,</li> <li>- decompõe palavras para as conhecer.</li> <li>- constrói palavras recorrendo a prefixos.</li> <li>- constrói palavras recorrendo a sufixos.</li> <li>- constrói palavras derivadas, por vários processos.</li> <li>- conhece palavras de uso corrente formadas a partir de tropos.</li> <li>- compreende palavras que já não se usam</li> <li>- conhece palavras de nascimento recente.</li> <li>- tem opinião quanto ao uso de estrangeirismos.</li> </ul>	<p>Escrita. Aperfeiçoamento do texto. Trabalho de pares. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- textos só com frases simples;</li> <li>- rescrita;</li> <li>- transformação.</li> </ul> <p>Funcionamento da língua. Domínio da expressão. Jogo.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- frases e orações;</li> <li>- funções das orações.</li> </ul> <p>Gramática do texto. Domínio do parágrafo. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- elementos aglutinadores;</li> <li>- fronteiras do parágrafo;</li> <li>- abertura do parágrafo.</li> </ul> <p>Expressão oral. Jogo.</p> <p>Referências: palavras construídas a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- prefixos;</li> <li>- sufixos;</li> <li>- prefixos e sufixos;</li> <li>- prefixos ou sufixos com mais de um significado;</li> <li>- junção vocabular;</li> <li>- aquisição de novos significados</li> </ul> <p>Análise da dinâmica da língua. Processos de formação vocabular. Ilação de significados.</p> <p>Pesquisa. Trabalho de grupo. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- arcaísmos;</li> <li>- neologismos;</li> <li>- estrangeirismos;</li> <li>- vocábulos portugueses de origem cabo-verdiana.</li> </ul>

CONTEÚDOS	UBICATIVOS	E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>Língua vernácula.</p> <p>O escritor, criador de léxico.</p> <p>Escritores africanos de língua-criativa. De Iuandino Vieira (Angola) a Germano de Almeida (Cabo Verde) ou a Mia Couto (Moçambique): a língua vai-se construindo.</p>	<p>- preocupa-se com o uso correcto da língua.</p> <p>- conhece escritores cuja linguagem, embora viva, é menos corrente</p> <p>- valoriza a linguagem mais criativa de escritores africanos.</p>	<p>Trabalho colectivo. Actividade lúdica. "Deve dizer-se/Não se deve dizer". Referência: desvios mais frequentes.</p> <p>Pesquisa. Procura em textos dos escritores cuja linguagem é mais criativa.</p> <p>Leitura orientada. Pares. Referência: grandes criadores ou recriadores de léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Germano de Almeida;</li> <li>- Mia Couto;</li> <li>- Iuandino Vieira.</li> </ul> <p>Leitura assistida: obra completa. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "A Ilha Fantástica", de Germano de Almeida.</li> </ul>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>2. LÍNGUA E SOCIEDADE</p> <p>2.1. A língua social. Os condicionamentos da língua.</p> <p>Da língua comunicante à apetência por um ideal linguístico.</p> <p>Estádios de comunicação.</p> <p>Mensagens de estrutura simples. A mensagem familiar; a mensagem afectiva. O abandono de estereótipos. A autenticidade.</p> <p>Mensagens de estrutura complexa. Mensagem cultural. A forte implicação do destinador.</p> <p>Mensagem publicitária. A sedução dos gostos do destinatário.</p> <p>Mensagem de propagação. A sedução do destinatário pelas ideias.</p> <p>2.2. Variantes, variedades e níveis de língua.</p> <p>As funções da linguagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- compreende como a comunidade, a família, ele próprio fazem a língua.</li> <li>- assume posição quanto à relação entre o grau de comunicação e a correção da língua.</li> <li>- condiciona as suas mensagens, ao destinatário e ao tema.</li> <li>- domina as características da mensagem familiar/da mensagem afectiva.</li> <li>- avalia mensagens familiares/afectivas.</li> <li>- identifica mensagens culturais nos meios de comunicação social.</li> <li>- caracteriza mensagem publicitária.</li> <li>- constrói frases de cunho publicitário</li> <li>- reconhece mensagens de propagação.</li> <li>- distingue variedades e variantes da língua</li> <li>- domina níveis de língua.</li> <li>- selecciona as funções dominantes a partir do conhecimento do destinatário</li> </ul>	<p>Leitura orientada. Referência: - língua e sociedade.</p> <p>Escrita como actividade lúdica: correcção de textos.</p> <p>Dramatização/simulação. Referência: - a mesma mensagem com vários destinatários</p> <p>Aperfeiçoamento de texto. Rescrita em fases. Referências: - mensagens familiares; - mensagens afectivas; - autenticidade das mensagens; - criação pessoal.</p> <p>Tarefa de pesquisa. Trabalho de grupo. Referências: - mensagens culturais; - mensagens publicitárias; - mensagens de propagação. - reconhecimento e produção sumária.</p> <p>Audição/Leitura orientada. Textos em língua portuguesa, de vários países e regiões.</p> <p>Escrita para apropriação de técnicas. Entrevistas. Referências: - destinatário: pescador; - destinatário: estudante; - destinatário: ministro.</p> <p>Transformação de escrita. Priorização de diversas funções.</p>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>A expressão não literária: prioridade da comunicação.</p> <p>Expressão paraliterária e expressão literária.</p> <p>2.3. As formas de tratamento. Condições. Variedades diacrónicas e sincrónicas.</p> <p>A segunda pessoa indirecta. Consequências no Imperativo.</p> <p>Concordâncias em número e pessoa, com os possessivos, na segunda pessoa Indirecta.</p> <p>Forma escrita e forma oral: recursos, vantagens, limitações.</p> <p>A comunicação oral: os seus recursos e as suas limitações.</p> <p>As comunicações orais monodireccionadas de expressão paraliterária. O seu valor. A rádio. A televisão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- domina formas não literárias de comunicação.</li> <li>- distingue expressão paraliterária de expressão literária, a partir do nível artístico-cultural.</li> <li>- adequa ao destinatário as formas de tratamento.</li> <li>- reconhece formas de tratamento que deixaram de ser usadas, na sociedade e na actividade profissional.</li> <li>- usa correctamente a segunda pessoa indirecta no Imperativo afirmativo e negativo.</li> <li>- procede a concordâncias correctas da segunda pessoa indirecta com os possessivos e os pessoais.</li> <li>- reconhece as vantagens e os inconvenientes quer da forma escrita, quer da forma oral.</li> <li>- domina os recursos da comunicação oral.</li> <li>- avalia textos orais paraliterários.</li> </ul>	<p>Trabalho de grupo. Actividade lúdica: "Quem sabe?". Prática de textos não literários (avisos, anúncios, comunicados, convites, actas, relatos, relatórios, etc.)</p> <p>Leitura para informação e estudo.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- textos paraliterários;</li> <li>- textos literários;</li> <li>- reconhecimento de textos paraliterários e literários.</li> </ul> <p>Trabalho de grupo. Dramatização/Simulação. Referências: formas de tratamento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- por tu;</li> <li>- por voçê;</li> <li>- por 'o senhor/V. Excelência";</li> <li>- por 'V. Senhoria;</li> <li>- no Imperativo negativo.</li> </ul> <p>Funcionamento da língua. Prática. Concordâncias na segunda pessoa indirecta.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- terceira pessoa formal;</li> <li>- formas pronominais na terceira pessoa.</li> </ul> <p>Expressão verbal em interacção. Diálogo/Debate. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- vantagens e desvantagens da comunicação oral (exames orais);</li> <li>- vantagens e desvantagens da comunicação escrita (exames escritos).</li> </ul> <p>Escrita para apropriação de técnicas. Resumo crítico. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- banda desenhada;</li> <li>- telenovela ou radionovela.</li> </ul>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>3. LÍNGUA E VIDA PROFISSIONAL</p> <p>3.1. Estrutura básica de desenvolvimento de textos utilitários</p> <p>Da complexidade à simplicidade dos textos utilitários: textos herméticos e textos lineares.</p> <p>A preocupação de rigor. Tipos diversificados de textos utilitários com destinatário definido, com destinatário impreciso e com destinatário genérico.</p> <p>Textos legislativos e textos regulamentadores.</p> <p>Padronização e normalização nacional e internacional</p> <p>Intervenção oral. Exposições, alocações, relatórios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- esquematiza um texto utilitário que vai desenvolver</li> <li>- caracteriza os princípios de elaboração de um texto utilitário.</li> <li>- simplifica textos utilitários.</li> <li>- reconhece os objectivos de vários textos utilitários.</li> <li>- elabora textos utilitários com destinatário definido, com destinatário impreciso e com destinatário genérico.</li> <li>- aplica orientações transmitidas por textos utilitários. definidores de princípios ou critérios.</li> <li>- aplica princípios de normalização em correspondência profissional.</li> <li>- apreende as ideias apresentadas numa intervenção oral;</li> <li>- organiza as ideias a apresentar numa exposição oral temática.</li> <li>- elabora relatório de visita cultural.</li> </ul>	<p>Expressão grafo-icónica. Textos utilitários. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- estrutura de base;</li> <li>- textos com destinatário definido (requerimentos, exposições);</li> <li>- textos com destinatário impreciso (actas, textos legais);</li> <li>- textos com destinatário genérico (receitas; instruções terapêuticas);</li> <li>- organização e simplificação de textos.</li> </ul> <p>Leitura orientada. Textos normativos (textos legislativos; textos regulamentadores). Trabalho de pares.</p> <p>Expressão verbal em interacção. Painel: textos utilitários. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- padronização/normalização de processos e de suportes;</li> <li>- vantagens e inconvenientes da normalização.</li> </ul> <p>Organização de recursos. Pasta de normalizações nacionais e internacionais.</p> <p>Compreensão de enunciados orais e reflexão sobre os mesmos. Produção de textos orais. Trabalho de grupo.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- exposições orais;</li> <li>- alocações.</li> </ul> <p>Visita a um local de trabalho ou do âmbito cultural.</p>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>A forma monográfica.</p> <p>3.2. Papéis das palavras nas frases.</p> <p>Valores morfológicos, valores sintácticos, valores semânticos, valores fonéticos.</p> <p>Cruzamento de categoria e função.</p> <p>Função sintáctica de nome, função sintáctica de verbo, função sintáctica de adjetivo e função sintáctica de advérbio.</p> <p>O verbo como eixo da expressão.</p> <p>Flexão verbal e enriquecimento de cambiantes de comunicação.</p> <p>Cruzamento de tempo, modo, voz, aspecto, pessoa.</p> <p>Flexibilidade da afirmativa e da negativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- conhece as características formais de uma monografia.</li> <li>- elabora monografia sumária</li> <li>- reconhece o valor das palavras em função da contextualização.</li> <li>- conhece valores vários nas palavras.</li> <li>- utiliza uma mesma palavra com várias categorias e várias funções.</li> <li>- reconhece as funções sintácticas correspondentes a nomes, a verbos, a adjetivos e a advérbios.</li> <li>- identifica processos expressivos da mesma função sintáctica.</li> <li>- usa verbos como eixo da expressão.</li> <li>- usa verbos conferindo-lhes cambiantes de sentido pela flexão.</li> <li>- reconhece a flexibilidade das formas afirmativa e negativa.</li> </ul>	<p>Trabalho de grupo. Aperfeiçoamento de texto. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- que é uma monografia;</li> <li>- como se organiza uma monografia;</li> <li>- produção de monografia sumária</li> </ul> <p>Leitura para estudo linguístico.</p> <p>Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- seleção de palavras;</li> <li>- valores morfológicos, sintácticos, semânticos e, eventualmente, fonéticos dessas palavras;</li> <li>- uso das mesmas palavras com diferente categoria morfológica</li> </ul> <p>Escrita lúdica. Jogo de expressão.</p> <p>Referência: alternativas de expressão de sintagmas que englobam</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nomes;</li> <li>- verbos;</li> <li>- adjetivos;</li> <li>- advérbios.</li> </ul> <p>Escrita lúdica. Jogo. Referência: textos só com verbos, como motores da comunicação.</p> <p>Leitura para estudo linguístico.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- seleção de frases simples;</li> <li>- modificação das formas verbais nessas frases (tempo, modo, voz, aspecto, pessoa);</li> <li>- apreensão das diferenças.</li> </ul> <p>Pesquisa em textos. Trabalho de pares.</p> <p>Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- formas afirmativas com sentido negativo;</li> <li>- formas negativas com sentido afirmativo.</li> </ul>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>Verbos com significado pleno, com significado restrito e com significado do vazio. Dos verbos intransitivos aos verbos copulativos.</p> <p>Insuficiências na flexão verbal. Cacofonias, sobreposições, desuso.</p> <p>Verbos impessoais, verbos unipessoais e verbos defectivos pessoais. Variações no seu uso.</p> <p>O verbo haver, por si ou em locuções verbais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- distingue tipos de verbos quanto à força do seu significado.</li> <li>- usa verbos copulativos em frases diversificadas.</li> <li>- justifica a não aplicação de certas formas verbais.</li> <li>- reconhece verbos defectivos unipessoais e defectivos pessoais.</li> <li>- usa, por vezes, verbos defectivos como não defectivos.</li> <li>- domina a sintaxe do verbo haver.</li> </ul>	<p>Expressão grafo-icónica. Quadro de formas verbais contextualizadas.</p> <p>Leitura de pesquisa. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- verbos com "deficiência" e sua justificação.</li> <li>- flexão de alguns verbos defectivos pessoais;</li> <li>- uso de verbos defectivos pessoais e unipessoais como não defectivos.</li> </ul> <p>Dramatização/Simulação. Consultório linguístico: "Que é correcto?"</p>



CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>4. A LÍNGUA E O HOMEM</p> <p>4.1. A expressão artístico-cultural em vários campos: das artes plásticas à literatura.</p> <p>O conceito de literatura e a sua evolução. O afastamento da "litera".</p> <p>Temas em perspectiva literária e em perspectiva utilitária</p> <p>O contexto social e a posição do escritor na sociedade. Escrever, às vezes, é difícil.</p> <p>Textos ficcionais, poéticos e dramáticos: diferentes tipos de organização, de linguagem, de recursos estilísticos.</p> <p>Textos de enaltecimento: dos discursos de circunstância ao poema épico, heróico ou patriótico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- conhece aspectos de expressão artístico-cultural do seu país.</li> <li>- caracteriza o conceito actual de literatura.</li> <li>- exprime a mesma realidade em termos correntes e em termos literários.</li> <li>- compreende a interacção escritor-sociedade</li> <li>- caracteriza diferentes tipos de texto literário.</li> <li>- reconhece textos de enaltecimento.</li> </ul>	<p>Leitura orientada. Referência: a procura da beleza pelo Homem em diversas manifestações.</p> <p>Aperfeiçoamento de texto. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- evolução do conceito de beleza;</li> <li>- evolução do conceito de literatura;</li> <li>- oratura.</li> </ul> <p>Escrita para apropriação de técnicas. Referência: texto utilitário/texto literário/texto poético, a partir de palavras.</p> <p>Leitura orientada: textos de "diários" de escritores.</p> <p>Leitura para pesquisa. Quadro síntese. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- morfologia do conto/da novela;</li> <li>- morfologia do texto dramático;</li> <li>- morfologia do poema.</li> </ul> <p>Expressão verbal em interacção. Debate</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- expressão de um sentir colectivo;</li> <li>- poemas do sentir por feitos grandiosos;</li> <li>- "Os Lusíadas" (séc. XVI) e "Pão &amp; Fome" (séc. XX) como textos de enaltecimento.</li> </ul> <p>Leitura colectiva: fragmentos de "Os Lusíadas" e de "Pão &amp; Fome".</p> <p>Expressão verbal em interacção. Intervisita: um escritor cabo-verdiano.</p>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTOES DE ACTIVIDADES
<p>4.2. A organização frásica.</p> <p>Flexibilidade e recursos na organização frásica</p> <p>Os tipos de discurso: directo, indirecto e indirecto livre. Potencialidades desses tipos de discurso.</p> <p>O sujeito: colocação e processos expressivos.</p> <p>O agente da acção e os valores psicológico e estético da voz passiva.</p> <p>Adjuntos adnominais e sua expressão.</p> <p>Orações adjectivas restritivas e orações adjectivas explicativas.</p> <p>Adjuntos adverbiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- domina globalmente a organização frásica.</li> <li>- melhora a sua comunicação pela flexibilidade da frase ou por recursos de organização.</li> <li>- pratica vários tipos de discurso.</li> <li>- domina o valor expressivo do sujeito.</li> <li>- distingue o valor psicológico e estético da voz passiva.</li> <li>- recorre a adjuntos adnominais de características diversificadas.</li> <li>- distingue, inclusive pela pontuação, os tipos de orações adjectivas.</li> <li>- recorre a adjuntos adverbiais de tipo diversificado.</li> </ul>	<p>Leitura orientada. Tratamento linguístico. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- discursos alternativos;</li> <li>- posição do sujeito na frase;</li> <li>- função sintáctica alternativa do agente da acção.</li> </ul> <p>Escrita em actividade expressiva e lúdica. A elasticidade das frases. Referência: injunção de adjuntos.</p> <p>Leitura orientada. Tratamento estilístico. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- processos de adjectivação;</li> <li>- adjectivação oracional;</li> <li>- processos de adverbiação;</li> <li>- adverbiação oracional.</li> </ul>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>1. AS LÍNGUAS EM GESTAÇÃO</p> <p>1.1. Do destinador ao destinatário. Comunicação.</p> <p>A vertente ídica ou de convívio da língua.</p> <p>A vertente canónica ou profissional.</p> <p>A vertente de afirmação ou de intervenção social.</p> <p>1.2. Que é o "falar correcto"?</p> <p>A escala de correcção Celso Cunha/Lindley Cintra.</p> <p>O inadmissível, o grosseiro, o tolerável o facultativo, o obrigatório.</p> <p>A aceitabilidade social</p> <p>A aceitabilidade social e as formas de tratamento, nas suas variações.</p>	<p>O aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- conhece as condicionantes da comunicação oral.</li> <li>- usa a língua como recurso lúdico.</li> <li>- conhece modalidades de uso profissional da língua.</li> <li>- toma posições de afirmação social, pela expressão pessoal.</li> <li>- emite opinião sobre o "falar correcto".</li> <li>- distingue graus de correcção da língua.</li> <li>- elimina os desvios inadmissíveis e grosseiros.</li> <li>- caracteriza a aceitabilidade social como factor decisivo.</li> <li>- conhece formas de tratamento variáveis com o país ou a região.</li> </ul>	<p>Trabalho de grupos. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- audição de uma história;</li> <li>- ponderação das condicionantes da comunicação;</li> <li>- relato escrito da história ouvida, em três versões: lúdica, canónica e de afirmação social;</li> <li>- análise comparativa das versões;</li> <li>- opção por uma das vertentes e detecção das razões dessa opção.</li> </ul> <p>Diálogo/Debate sobre o que é "falar correcto". Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- modelo tradicional;</li> <li>- aceitabilidade social;</li> <li>- pressão técnica;</li> </ul> <p>Consultório linguístico com base em mapa organizado segundo a escala de correcção Cunha-Cintra.</p> <p>Diálogo sobre a validade da escala de correcção Cunha-Cintra, tomando como referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o peso da aceitabilidade social;</li> <li>- as divergências, por exemplo, nas formas de tratamento entre os Sete.</li> </ul>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>2. LÍNGUA E SOCIEDADE</p> <p>2.1. Línguas maternas, línguas nacionais, línguas estrangeiras e línguas segundas.</p> <p>O português africano.</p> <p>Língua portuguesa e língua cabo-verdiana; marcas culturais.</p> <p>2.2. Os meios de comunicação de massa e as suas linguagens; caracterização dos processos e dos recursos.</p> <p>A expressão persuasiva: a criação de elos, a exigência de ser lido, a capacidade de influenciar, a afirmação das suas ideias.</p> <p>A expressão argumentativa: exploração, exemplificação, demonstração enquadramento comparativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- distingue línguas maternas e línguas nacionais;</li> <li>- caracteriza língua estrangeira e língua segunda.</li> <li>- reconhece na oralidade e na escrita o português africano.</li> <li>- reconhece a afinidade das línguas portuguesa e cabo-verdiana.</li> <li>- lê jornais, ouve rádio, assiste à televisão.</li> <li>- conhece as diferenças entre os meios de comunicação de massa, no que se refere à expressão.</li> <li>- sabe exprimir-se persuasivamente.</li> <li>- elabora textos argumentativos.</li> </ul>	<p>Descoberta guiada. Expressão grafo-visual. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as línguas usadas em Cabo Verde e na Guiné-Bissau;</li> <li>- enquadramento das línguas;</li> <li>- pontos de afinidade, de sobreposição e de divergência.</li> </ul> <p>Leitura orientada de textos em português, de escritores africanos.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- pensamento e cultura;</li> <li>- léxico;</li> <li>- sintaxe;</li> <li>- fonética.</li> </ul> <p>Pesquisa guiada. Trabalho colectivo.</p> <p>Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- palavras comuns às línguas portuguesa e cabo-verdiana;</li> <li>- palavras específicas da língua cabo-verdiana.</li> </ul> <p>Aperfeiçoamento de texto. Produção de "texto de reflexão". Referências: diferenças de linguagem entre</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- um jornal,</li> <li>- um programa de rádio;</li> <li>- um programa de televisão.</li> </ul> <p>Resolução de problema: "Devemos ficar em Cabo Verde?", "Devemos sair de Cabo Verde?". Expressão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- texto persuasivo;</li> <li>- texto argumentativo.</li> </ul>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUCESSÕES DE ACTIVIDADES
<p>2.3. A língua escrita e os seus apoios</p> <p>A imagem no relacionamento com a escrita. Do traço à forma, da grafia à pontuação.</p> <p>A imagem como elemento da linguagem: a frase e os factores visuais.</p> <p>A imagem autónoma: a frase/o texto visual.</p> <p>A imagem componente de um bloco comunicativo: a frase/o texto grafo-visual.</p> <p>A imagem funcional: esquemas, diagramas, gráficos. Leitura e escrita.</p> <p>A imagem como factor de expressão literária: poesia visual. Jogos visuais.</p> <p>O leitor como co-autor do texto literário.</p> <p>Os recursos da ortografia e da pontuação na expressão literária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- conhece a história da escrita</li> <li>- domina os elementos visuais de apoio da escrita.</li> <li>- lê imagens de vária natureza.</li> <li>- avalia o poder de expressão das imagens</li> <li>- interpreta textos grafo-visuais.</li> <li>- utiliza gráficos vários, com apoio de expressão oral ou escrita.</li> <li>- elabora gráficos.</li> <li>- lê poesia visual.</li> <li>- comenta uma obra literária.</li> <li>- faz a sua leitura de textos não pontuados.</li> </ul>	<p>Descoberta guiada. Pequena monografia.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as imagens na génese das escritas;</li> <li>- do ponto à pontuação: a escrita atrás da oralidade.</li> </ul> <p>Leitura orientada de blocos comunicativos.</p> <p>Escrita para apropriação de técnicas.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- legendas para imagens-mensagens</li> <li>- textos que complementem imagens.</li> </ul> <p>Escrita para apropriação de técnicas.</p> <p>Texto-síntese: os cérsos populacionais cabo-verdianos. Referência: recurso a diagramas.</p> <p>Expressão verbal em interacção. Painel: poesia visual. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- justificação da poesia visual;</li> <li>- leitura da poesia visual.</li> </ul> <p>Leitura em confronto. Trabalho colectivo: as várias leituras.</p> <p>Aperfeiçoamento de texto. Texto não pontuado e atheado de maiúsculas.</p>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUESTOS DE ACTIVIDADES
<p>3. LINGUA E VIDA PROFISSIONAL</p> <p>3.1. A língua nas instituições e nos grupos sociais.</p> <p>A língua na Administração.</p> <p>A língua na ciência.</p> <p>A língua na economia.</p> <p>A língua na tecnologia.</p> <p>A língua na medicina.</p> <p>Criatividade científica e criatividade vocabular.</p> <p>Marcas fonéticas em certas gírias.</p> <p>A criação lexical permanente.</p> <p>Recursos a elementos gregos e latinos.</p> <p>As línguas de espectro universal e a necessidade de línguas oficiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- reconhece que há na sociedade grupos de pessoas que têm a sua gíria.</li> <li>- compreende várias gírias sócio-profissionais.</li> <li>- conhece características específicas de algumas gírias</li> <li>- associa a inovação no pensamento, na ciência ou na técnica com a inovação vocabular.</li> <li>- recusa na comunicação o uso de termos com desvios fonéticos comuns em certas gírias.</li> <li>- conhece prefixos e sufixos de base grega e de base latina, recursos frequentes na criatividade vocabular.</li> <li>- justifica o carácter universal de certas línguas.</li> <li>- fundamenta a existência de línguas oficiais.</li> </ul>	<p>Escrita como actividade expressiva.</p> <p>Tema: "Cada terra com seu modo de viver, cada grupo com seu modo de falar".</p> <p>Pesquisa guiada na sociedade.</p> <p>Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- gíria dos desportistas;</li> <li>- gíria dos pescadores;</li> <li>- gíria dos estudantes.</li> </ul> <p>Leitura orientada de textos de cunho instrumental. Várias áreas profissionais. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- adaptação do léxico aos objectivos;</li> <li>- grau de legibilidade;</li> <li>- marca de grupo.</li> </ul> <p>Organização de léxicos. Recolha. Trabalho de grupo. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- textos de cunho profissional de várias áreas.</li> </ul> <p>Actividade lúdica. Jogo/Consultório linguístico. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- léxico, tóxico(cs);</li> <li>- rubrica, Chicago;</li> <li>- anémia, radioterapia.</li> </ul> <p>Expressão verbal em interacção. Jogo. Criação de famílias de palavras.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- -antropo-, biblio-, -crono-, -filo-, homo-(o mesmo), -termo-</li> </ul> <p>Trabalho de grupo. Debate. Referência em Cabo Verde e na Guiné-Bissau.</p>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>3.2. A preocupação de objectividade. A preocupação de fundamentação.</p> <p>A recolha de notas.</p> <p>As fichas documentais.</p> <p>As fichas bibliográficas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- é objectivo nas suas afirmações.</li> <li>- fundamenta as suas ideias.</li> <li>- recolhe notas.</li> <li>- organiza notas.</li> <li>- organiza fichas documentais.</li> <li>- organiza os seus ficheiros bibliográficos.</li> </ul>	<p>Escrita para informação e estudo.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- objectividade;</li> <li>- fundamentação;</li> <li>- recolha de notas;</li> <li>- fichas.</li> </ul>
<p>O resumo informativo e o resumo crítico.</p> <p>Amplificação de textos. Ampli- tude e profundidade de expressão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- usa frequentemente o resumo informativo.</li> <li>- resume criticamente obras literárias.</li> <li>- aplica técnicas de amplificação de textos.</li> </ul>	<p>Pesquisa bibliográfica guiada. Despo- jamento de obras.Referência;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a cultura cabo-verdiana;</li> <li>- cada uma das ilhas de Cabo Verde.</li> </ul> <p>Escrita para apropriação de modelos. Resumo. Trabalho de grupo. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- resumo informativo(textos etno- gráficos cabo-verdianos);</li> <li>- resuma crítico(obra literária em língua portuguesa).</li> </ul> <p>Aperfeiçoamento de textos. Amplifica- ção de textos. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- maior profundidade nos concei- tos e na expressão;</li> <li>- maior alcance nas ideias e na expressão.</li> </ul>
<p>3.3. A legibilidade, factor básico de comunicação.</p> <p>Legibilidade lexical, legibili- dade frásica, legibilidade textual, legibilidade icónica e legibili- dade gráfica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- conhece a importância da legibilidade.</li> <li>- aplica em textos critérios de legibi- lidade.</li> <li>- reconhece a importância da legibili- dade gráfica.</li> </ul>	<p>Expressão verbal em interacção. Deba- te. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- porquê a preocupação de legibi- lidade;</li> <li>- os critérios de legibilidade.</li> <li>- como assegurar a aplicação dos critérios de legibilidade.</li> </ul> <p>Aperfeiçoamento de textos. Rescrita. Referência: legibilidade.</p> <p>Expressão verbal em interacção. Expo- sição. Referência: legibilidade gráfi- ca de um manual.</p>

CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>3.4. A importância das articulações.</p> <p>Articulações de palavras, articulações frásicas e articulações textuais.</p> <p>Assíndeto.</p> <p>As regências e a sua variação nas variedades ou variantes do português.</p> <p>Formas prepositivas, formas conjuncionais, formas pronominais e formas adverbiais como articuladores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- preocupa-se com a articulação correcta na expressão oral e escrita.</li> <li>- articula textos adequadamente.</li> <li>- aplica correctamente vários tipos de articulações.</li> <li>- exprime-se, quando oportuno, sem articuladores visíveis.</li> <li>- reconhece a especificidade de certas regências, inerentes a variedades do português.</li> <li>- justifica tipos de articuladores.</li> </ul>	<p>Leitura orientada. Pesquisa linguística. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- articuladores frásicos;</li> <li>- articuladores textuais;</li> <li>- ausência de articuladores.</li> </ul> <p>Leitura orientada de textos de escritores africanos. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- novas regências.</li> </ul> <p>Escrita como actividade lúdica. Jogo de articulações. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nomes/preposições e conjunções;</li> <li>- verbos/preposições;</li> <li>- orações/conjunções, pronomes, advérbios.</li> </ul>



CONTEÚDOS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS E SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>4. A LÍNGUA E O HOMEM</p> <p>4.1. O contexto social e a escrita. Religiosidade, humanismo, racionalismo, realismo, formalismo, acção militante.</p> <p>Das "estórias" e "romances" tradicionais aos romances. Vertentes religiosa e profana. Contos de todos os tempos.</p> <p>Os contos nos tempos modernos. Manuel Rui (Angola), Calane da Silva (Moçambique), Maria Velho da Costa.</p> <p>Poesia oral, poesia escrita e poesia lida.</p> <p>Do teatro tradicional ao teatro lido. O exemplo do "Tchiloli" são-tomense.</p> <p>Os poemas de enaltecimento. Poemas épicos, poemas heróicos, poemas patrióticos. Sua organização, recursos, linguagem, processos estilísticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- relaciona o contexto social com o escritor, quanto ao pensamento e à dinâmica.</li> <li>- reconhece obras de autores colectivos;</li> <li>- conhece obras da literatura oral tradicional: líricas, narrativo-dramáticas e dramáticas.</li> <li>- conhece muitos contos de todos os tempos.</li> <li>- conhece contos e contistas do nosso tempo.</li> <li>- aprecia poesia oral popular, poesia escrita e, às vezes, poesia lida.</li> <li>- sente diversamente o teatro representado e os textos teatrais lidos.</li> <li>- conhece a estrutura, os recursos, a linguagem e os processos estilísticos dos poemas de enaltecimento.</li> </ul>	<p>Expressão grafo-visual. Quadro comparativo. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- períodos da História;</li> <li>- os artistas como homens do seu tempo;</li> <li>- evolução social e evolução dos artistas;</li> <li>- o arrastamento da sociedade pelos artistas;</li> <li>- a evolução da língua ao serviço dos artistas.</li> </ul> <p>Trabalho de pesquisa, recolha e avaliação. Trabalho colectivo. Textos de literatura oral tradicional. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- composições de carácter lírico;</li> <li>- composições narrativo-dramáticas;</li> <li>- composições dramáticas.</li> </ul> <p>Leitura assistida. Obra completa. Dina Salústio (Cabo Verde) e a obra "Mor-nas Eram as Noites".</p> <p>Expressão verbal em interacção. Debatte. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- poesia oral popular;</li> <li>- poesia escrita;</li> <li>- poesia lida por outrem.</li> </ul> <p>Leitura orientada de um texto de teatro africano. Referência: ajustamento social da peça</p> <p>Leitura de aprofundamento. Poemas de enaltecimento. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- estrutura;</li> <li>- recursos;</li> <li>- linguagem;</li> <li>- recursos estilísticos.</li> </ul>

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS E SITUAÇÕES DE ACTIVIDADES
<p>Literatura de língua portuguesa e literatura portuguesa.</p> <p>A literatura, emanação da sociedade e da cultura.</p> <p>A língua como veículo de cultura e de expressão.</p> <p>4.2. Pronomes: funções e colocação na frase:</p> <p>A colocação dos pronomes pessoais no português africano e no português brasileiro. A alternativa o/lhe no português africano.</p> <p>O predicado e as suas potencialidades.</p> <p>Adjuntos adverbiais e construção dos matices da descrição e da narração.</p> <p>Orações de gerúndio e orações de participio.</p> <p>A língua e a sua maleabilidade.</p> <p>Palavras, cores, jogos sonoros</p> <p>Jogos de linguagem. Figuras e tropos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- distingue literatura de língua portuguesa e literatura portuguesa.</li> <li>- aprecia a literatura como reflexo ou contraponto social.</li> <li>- compreende que a língua reflecte os pequenos e grandes aspectos da cultura de cada comunidade.</li> <li>- reconhece pronomes e respectivas funções.</li> <li>- distingue a colocação frásica dos pronomes nas variedades europeia, africana e brasileira.</li> <li>- conhece formas de predicado e respectivas potencialidades.</li> <li>- emprega vários tipos de adjunto adverbial.</li> <li>- evita as orações gerundivas e participiais.</li> <li>- reconhece a maleabilidade da língua.</li> <li>- domina vários recursos expressivos.</li> </ul>	<p>Expressão verbal em interação. Painel. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Que é literatura de língua portuguesa?</li> <li>- Há uma literatura cabo-verdeiana em língua portuguesa? Porque?</li> <li>- A literatura cabo-verdeiana em língua portuguesa só começou com a Independência?</li> </ul> <p>Funcionamento da língua. Jogo. Verbos reflexos ou pronominais em diferentes contextos. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- português europeu;</li> <li>- português africano;</li> <li>- português brasileiro.</li> </ul> <p>Funcionamento da língua. Domínio da expressão. Alargamento de textos. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- jogos verbais do predicado;</li> <li>- injeção de adjuntos com efeitos vários;</li> <li>- recurso a orações gerundivas ou participiais.</li> </ul> <p>Trabalho de grupo. Participação diversificada. Flexibilidade da língua.</p> <p>Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- expressão da maleabilidade da língua;</li> <li>- jogo de palavras, cores, sons da língua;</li> <li>- jogo poético, com figuras e tropos.</li> </ul>

99 e 109 ANOS

- ADAM, J. e PETITJEAN, A., 1989, Le texte descriptif, Paris, Nathan
- ALMADA, David Hopfer, 1992, Caboverdianidade & Tropicalismo. 2a. Jornadas de Tropicalismo-1989, Recife, Fund.Joaquim Nabuco/Ed. Massangana
- ALMERAS, J. e FURIA, D., 1969, Méthodes de réflexion et techniques d'expression, 1a. edição, Paris, A.Colin
- ALTUNA, P.Raul Ruiz de Asúa, 1993, Cultura Tradicional Banto, 2a. ed., Luanda, Secretariado Arquidiocesano de Pastoral
- ALVES, Ieda Maria, 1990, Neologismo. Criação Lexical, São Paulo, Ática
- ANGENOT, Marc e outros(dir.), 1989, Théorie littéraire, Paris, P.U.F.
- ASHCROFT, Bill e outros, 1989, The Empire Writes Back. Theory and Practice in Post-Colonial Literatures, Londres/Nova Iorque, Routledge
- BABIN, Mierre, 1993, Linguagem e Cultura dos Media, Venda Nova-Portugal, Bertrand Editora
- BACHMANN, C. e outros, 1981, Langage et communications sociales, Paris, Hatier-Crédif
- BANGE, Pierre, 1992, Analyse conversationnelle et théorie de l'action, Paris, Hatier-Crédif
- BARATA, José Oliveira, 1979, Didáctica do Teatro. Introdução, Coimbra, Almedina
- BARBOSA, Maria Aparecida, 1981, Léxico, Produção e Criatividade, São Paulo, Global
- BARRASS, Robert, 1979, Os Cientistas Precisam Escrever, São Paulo, EDUSP
- BARRETT, Gisèle, 1986, Pédagogie de l'expression dramatique, Montréal, Université de Montréal
- BAUCH, L.Sue, 1993, Como Escrever Memorandos Eficazes, Mem Martins-Portugal, Edição CETOP
- BEACCO, Jean Claude e LEHMANN, Denis, 1990, Publics spécifiques et communication spécialisée, Paris, Hachette
- BERGEZ, Daniel, 1989, L'explication de texte littéraire, Paris, Dunod
- BERNARDEZ, Enrique, 1987, Linguística del texto, Madrid, Arco/Libros
- BOUCHER, Dominique, 1994, A Reportagem Escrita, Lisboa, Editorial Inquérito
- BRONCKART, Jean-Paul, 1985, Le fonctionnement des discours, Neuchâtel, Delachaux & Niestlé
- CAHEN, Gérard, 1995, Le plaisir des mots, Paris, Editions Autrement
- CALVINO, Italo, 1994, Porquê Ler os Clássicos, Lisboa, Teorema
- CARREIRA, António, 1983, O Criculo de Cabo Verde. Surto e Expansão, 2a.edição, Lisboa, E.A.
- CARVALHO, João Soares, 1994, A Metodologia nas Humanidades, Lisboa, Editorial Inquérito
- CARVALHO, José G.Herculano de, 1967, Teoria da Linguagem, Natureza do Fenómeno Linguístico e Análise das Línguas, 1a. edição, Coimbra, Atlântida
- 1969, Estudos Linguísticos, 1a. edição, Coimbra, Atlântida

- CASADO VELARDE, Manuel, 1985, Tendencias en el léxico español actual, Madrid, Colóquio
- 1991, Lenguaje y cultura. La etnolingüística, Madrid, Editorial Síntesis
- CHABAL, Patrick e outros, 1966, The Postcolonial Literature of Lusophone Africa, Londres, Hurst & Company
- CHIARELLI, Brunetto, 1990, Origem da Sociabilidade e da Cultura Humana, Coimbra, Instituto de Antropologia, Universidade de Coimbra
- COLLIER, Peter e GEYER-RYAN, Helga(ed.), 1990, Literary Theory Today, Cambridge, Polity Press
- COMBETTES, Bernard, 1983, Pour une grammaire textuelle, Paris, Duculot
- CONQUET, André, 1983, Comment communiquer, 10a. edição, Paris, Entreprise Moderne d'Édition
- s/d, Comment faire un exposé, Paris, Éditions du Centurion
- CONTENTE, Madalena, 1995, A Leitura e a Escrita. Estratégias de Ensino para Todas as Disciplinas, Lisboa, Ed. Presença
- CUNHA, Celso, 1968, Língua Portuguesa e Realidade Brasileira, 1a. edição, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro
- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley, 1989, Nova Gramática do Português Contemporâneo, 6a. edição, Lisboa, Edições João Sá da Costa
- DARTOIS, Claude, s/d, Como Tirar Apontamentos ou a Memória de Papel, Lisboa, Ed. Pórtico
- DEMORY, Bernard, 1986, Sete Técnicas de Criatividade, Lisboa, Edit. Inquérito
- DE SAENGER, Édmond-Bernard, 1971, Le français des affaires, économique et commercial, Paris, Dunod
- DUCHESNE, A. e LE GUAY, T., 1984, Petite fabrique de littérature, Paris, Magnard
- ECO, Umberto, 1996, À Procura da Língua Perfeita, Lisboa, Editorial Presença
- ELUERD, Roland, 1984, L'usage de la linguistique en classe de français (tome 2), Paris, Les Éditions ESF
- FARIA, Isabel Hub e outros, 1996, Introdução à Linguística Geral e Portuguesa, Lisboa, Caminho
- FAYOL, Michel, 1985, Le récit et sa construction, Neuchâtel, Delachaux & Niestlé
- FERREIRA, Manuel, 1973, A Aventura Crioula, 2a. edição, Lisboa, Plátano Editora
- FONSECA, Fernando Venâncio Peixoto da, 1985, O Português entre as Línguas do Mundo (Situação. História. Variedades), Coimbra, Almedina
- FRADA, João José Ócio, 1993, Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos, 3a. edição, Lisboa, Edições Cosmos
- GALISSON, Robert e outros, 1980, Les mots pour communiquer, Paris, Clé
- GARCIA, Othon, 1987, Comunicação em Prosa Moderna, 5a. edição, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas
- GARCÍA SÁNCHEZ, José Luís, 1992, Lenguaje Audiovisual, Madrid, Alhambra Longman
- GIASSON, Jocelyne, 1993, A Compreensão na Leitura, Porto, Edições Asa
- GIQUEL, Françoise, 1994, Como Resumir Textos, Porto, Porto Editora
- GOLDENSTEIN, J.P., 1989, Pour lire le roman, Paris, Duculot

- GUEDES, Teresa, 1990, Ensinar a Poesia, Porto, Edições Asa
- GUERRINI, Michèle(ed.), 1990, Didáctica de las segundas lenguas. Estrategias y Recursos Básicos, Madrid, Santillana
- GUNNING, R., 1971, The Technique of Clear Writing, Nova Iorque, McGraw-Hill
- HANRAS, Marie-Christine, 1995, Manuel Lopes. Um Itinerário Iniciático, Praia, I.C.L.
- HARRIS, Herbert W. e outros(ed.), 1995, Racial and ethnic identity. Psychological development and creative expression, Nova Iorque/Londres, Routledge
- HAVELOCK, Eric A., 1996, A Musa Aprende a Escrever. Reflexões sobre a Oralidade e a Literacia da Antiguidade ao Presente, Lisboa, Gradiva
- HENRY, G., 1975, Comment mesurer la lisibilité, Bruxelas, Labor
- HERINGER, Hans Jürgen e LIMA, José Pinto de, 1987, Palavra Puxa Palavra. Comunicação e Gramática Dependencial, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa
- HUGUET, Catherine, 1990, Como Redigir Um "Curriculum Vitae", Mem Martins-Portugal, Publicações Europa-América
- ISAAC, G., 1989, The Archeology of Human Origins, Cambridge, Cambridge U.P.
- JEOFFROY-PAGGIANELLI, Pierrette e PLAZOLLES, Louis-Robert, 1980, Techniques de l'expression et de la communication, Paris, Nathan
- JOLIBERT, Josette, 1989, Formar Crianças Leitoras, Porto, Edições Asa
- KIENTZ, Albert, 1971, Pour analyser les médias, Paris, Maison Mame
- KOCOUREK, Rostilav, 1991, La langue française de la technique et de la science, 2a. edição, Wiesbaden, Oscar Brandstetter
- LAMPREIA, J. Martins, 1983, A Publicidade Moderna, Lisboa, Presença
- LAURENT, J.P., 1989, Rédiger pour convaincre, 19a. edição, Paris, Duculot
- LEAHEY, T.H. e HARRIS, R.J., 1985, Human Learning, Englewood Cliffs, N.J., Prentice Hall
- LEMAÎTRE, Pierre e MAQUÈRE, François, 1989, Saber Aprender, Mem Martins-Portugal, Publicações Europa-América
- LIMA, Augusto Mesquitela e outros, 1995, Introdução à Antropologia Cultural, 3a. edição, Lisboa, Presença
- LOPES, Vítor Silva, 1982, Iniciação ao Jornalismo Audiovisual 24a. edição, Lisboa, Centro do Livro Brasileiro.
- MARTIN, Michel, 1982, Sémiologie de l'image et pédagogie, Paris, P.U.F.
- MCGARRY, K.J., 1984, Da Documentação à Informação, Lisboa, Presença
- MELLHOR, D.H. (ed.), 1995, Formas de Comunicação, Lisboa, Teorema
- MOIRAND, Sophie, 1991, Linguistique de discours et discours spécialisés, Paris, CEDISCOR
- Notre librairie. Revue du livre: Afrique, Caraïbes, Océan Indien, nº. 112, Mars 1993 ("Littératures du Cap-Vert, de Guinée-Bissao, de São Tomé et Príncipe"), Paris, CLEF
- O'MALLEY, J. Michael e CHAMOT, Anna Uhl, 1990, Learning Strategies in Second Language Acquisition, Cambridge, Cambridge U.P.
- PAPO, E. e BOURGAIN, D., 1989, Littérature et communication en classe de langue. Une initiation à l'analyse du discours littéraire, Paris, Hatier/Crédif

- PAULINO, Francisco Faria(coord.), 1992, A Galáxia das Línguas na Época da Expansão, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses
- 1992, Portugal. Língua e Cultura, Lisboa, Comissão de Portugal para a Exposição Universal de Sevilha
- PENNAC, Daniel, 1993, Como Um Romance, Porto, Edições Asa
- PERROT, Martyne e DE LA SOUDIÈRE, Martin(ed.), 1994, L'écriture des sciences de L'homme, Revista Communications, nº. especial(58)
- REIS, Carlos, 1995, O Conhecimento da Literatura. Introdução aos Estudos Literários, Coimbra, Almedina
- REIS, Carlos e LOPES, Ana Cristina, 1987, Dicionário de Narratologia, Coimbra, Almedina
- REIS, Luís, 1987, Planejar e Redigir Trabalhos Científicos, São Paulo, Ed. Edgard Blucher
- RICHAUDEAU, François, 1976, La lisibilité, 2a. edição, Paris, Ed. Retz
- 1979, Le langage efficace, Paris, Marabout
- 1981, Linguistique pragmatique, Paris, Ed. Retz
- 1986, Conception et production des manuels scolaires, Paris, UNESCO
- ROCHA, Ilídio, 1995, Roteiro da Literatura Portuguesa, Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro
- RCDRIGUES, Adriano Duarte, s/d, O Campo dos Media. Discursividade, Narratividade, Máquinas, Lisboa, Vega
- RYNGAERT, Jean-Pierre, 1992, Introdução à Análise do Teatro, Porto, Edições Asa
- SALOMON, Décio Vieira, 1979, Como Fazer Uma Monografia, 6a. edição, Belo Horizonte, Interlivros
- SCOLLON, Ron e SCOLLON, Suzanne Wong, 1995, Intercultural Communication, Oxford/Cambridge, Blackwell
- SEMEDO, Manuel Brito, 1995, Caboverdianamente Ensaiando, vol.1, Mindelo, E.A.
- SILVA, Baltasar Lopes da, 1984, O Dialecto Crioulo de Cabo Verde, 2a. edição, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda
- TEYSSIER, Paul, 1980, Histoire de la langue portugaise, Col."Que sais-je?", Paris, P.U.F.
- TITIEV, Mischa, 1989, Introdução à Antropologia Cultural, 6a. edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian
- VAN DIJK, Teun A., 1996, La ciencia del texto, Barcelona/Buenos Aires/México, Paidós
- VANOYE, Francis, 1985, Usos da Linguagem, 5a. edição, São Paulo, Martins Fontes
- Variação Linguística no Espaço, no Tempo e na Sociedade, 1994, Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística/Ed. Colibri
- VEIGA, Manuel, 1994, A Sementeira, Linda-a-Velha-Portugal, ALAC
- 1995, O Crioulo de Cabo Verde. Introdução à Gramática, Praia, Instituto Caboverdiano do Livro e do Disco
- VIDIGAL, Luís, 1996, Os Testemunhos Oraís na Escola. História Oral e Projectos Pedagógicos, Porto, Edições Asa
- WESTON, Anthony, 1996, A Arte de Argumentar Lisboa, Gradiva
- WIDDOWSON, H.G., 1991, O Ensino das Línguas para a Comunicação, Campinas, Pontes Editores